

JEFFERSON RICARDO DE OLIVEIRA GODOI

**A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO DE
FORTALECIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE**

GOIÂNIA

2026

JEFFERSON RICARDO DE OLIVEIRA GODOI

**A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO DE
FORTALECIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial
de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de
Pedagogia, da Escola de Formação de Professores
e Humanidades, da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás.

Professor Orientador: Me. José da Rocha

GOIÂNIA

2026

JEFFERSON RICARDO DE OLIVEIRA GODOI

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da
Unidade Acadêmico-Administrativa de Educação da Universidade Católica de Goiás.

Prof.Orientador Me. José da Rocha

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) ()

Apresentação Oral: (até 3,0) ()

Prof. Convidado : Lucas Lino

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) ()

Apresentação Oral: (até 3,0) ()

Nota final: ()

Goiânia,15/06/2026

DEDICATÓRIA

A todos os professores que marcaram
minha trajetória, inspirando-me a
acreditar na educação como caminho de
transformação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me conceder força e sabedoria ao longo dessa caminhada; ao meu marido, pelo apoio, paciência e incentivo em todos os momentos; à minha família, pelo amor e por sempre acreditarem em mim; e aos meus amigos, pelo companheirismo e pelas palavras de motivação, que tornaram essa trajetória mais leve e possível.

“A educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo.” (FREIRE, 1996)

RESUMO

A formação continuada de professores tem sido reconhecida como um elemento importante para o desenvolvimento profissional docente e para o aprimoramento das práticas pedagógicas na Educação Básica. Diante das constantes transformações no contexto educacional, torna-se necessário compreender de que maneira os processos formativos contribuem para o fortalecimento do trabalho docente. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a formação continuada de professores da Educação Básica, considerando suas contribuições para o desenvolvimento profissional e para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, baseada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais que abordam a temática. Os resultados apontam que a formação continuada, quando articulada à prática pedagógica e às necessidades do contexto escolar, favorece a construção de saberes docentes, o fortalecimento da identidade profissional e o desenvolvimento de práticas mais reflexivas e significativas. Além disso, evidencia-se que a formação continuada contribui para a incorporação de novas metodologias de ensino e para o enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano escolar. No entanto, o estudo também indica que ainda existem limitações relacionadas à organização das ações formativas, especialmente quando estas não dialogam com a realidade dos professores. Conclui-se que a formação continuada deve ser compreendida como um processo permanente, integrado à prática docente, sendo fundamental para a melhoria da qualidade da educação e para o fortalecimento do trabalho pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Prática docente. Desenvolvimento profissional. Educação básica. Ensino e aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 CAPÍTULO I	11
2 CAPÍTULO II	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

O trabalho docente envolve desafios que se modificam ao longo do tempo e exigem do professor constante processo de aprendizagem. A escola recebe estudantes com diferentes experiências, necessidades e formas de aprender, o que torna a prática pedagógica uma atividade dinâmica e em permanente construção. Nesse processo, a formação continuada de professores assume papel importante, pois permite que os profissionais ampliem conhecimentos, revisem práticas e reflitam sobre o próprio trabalho desenvolvido em sala de aula.

Durante muito tempo, a formação de professores foi associada apenas ao período da graduação. No entanto, o exercício da docência demonstra que a aprendizagem profissional não se encerra na formação inicial. O cotidiano escolar apresenta situações que demandam novos conhecimentos, reflexão pedagógica e diálogo com outros educadores. A formação continuada passa, portanto, a ser compreendida como parte do percurso profissional do professor, contribuindo para o aprimoramento das práticas educativas e para o fortalecimento da identidade docente.

A literatura educacional aponta que processos formativos desenvolvidos ao longo da carreira possibilitam ao professor analisar sua prática, identificar dificuldades e construir alternativas pedagógicas mais consistentes. Imbernón (2010) destaca que a formação permanente deve considerar o professor como sujeito ativo no processo de aprendizagem profissional, valorizando as experiências construídas no ambiente escolar. Nóvoa (2019) também enfatiza que a profissão docente se desenvolve por meio da análise crítica da atuação docente e da partilha de experiências entre professores.

No Brasil, a importância da formação continuada está prevista em diferentes documentos que orientam as políticas educacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) estabelece que a valorização dos profissionais da educação envolve a garantia de oportunidades de aperfeiçoamento profissional.

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) também apresenta metas voltadas à ampliação das oportunidades de formação para professores da educação básica. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente destacam a necessidade de processos formativos que dialoguem com o trabalho desenvolvido nas escolas.

Mesmo com esses avanços legais, a formação continuada ainda enfrenta dificuldades relacionadas à organização das ações formativas e à articulação com as necessidades dos professores. Em muitos casos, as atividades de formação são realizadas de forma pontual e pouco vinculadas às experiências vividas no cotidiano escolar. Esse aspecto reforça a importância de ampliar as discussões sobre a formação continuada e suas contribuições para o trabalho docente.

A partir dessas considerações, este estudo busca responder à seguinte questão: qual é a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional de professores da educação básica e para a melhoria das práticas pedagógicas?

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a formação continuada de professores da educação básica, considerando suas contribuições para o desenvolvimento profissional docente e para o aprimoramento da prática pedagógica. Como objetivos específicos, pretende-se discutir os fundamentos teóricos da formação continuada, examinar sua relação com a prática docente e compreender as contribuições das experiências colaborativas e do uso de tecnologias nos processos formativos.

Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, baseada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à formação de professores. A investigação reúne diferentes contribuições teóricas presentes na área da educação, permitindo compreender como a formação continuada tem sido discutida e desenvolvida no campo educacional.

O trabalho está organizado em capítulos que abordam os principais aspectos relacionados à temática. O primeiro capítulo apresenta os fundamentos conceituais e legais da formação continuada de professores. O segundo capítulo discute a relação entre formação continuada e prática docente, destacando suas contribuições para a formação profissional do professor. Em seguida, são analisadas as perspectivas colaborativas na formação de professores e o papel das tecnologias digitais nos processos formativos. Por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo.

Dessa forma, o estudo procura colaborar com as discussões sobre a formação continuada de professores da educação básica, ressaltando sua contribuição para o desenvolvimento profissional docente e para o aprimoramento das práticas pedagógicas nas escolas.

CAPÍTULO 1

CONTEXTUALIZAÇÃO E FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

1.1. Formação continuada de professores: conceito e fundamentos

A formação continuada de professores refere-se ao conjunto de processos formativos que ocorrem ao longo da trajetória profissional docente. Diferentemente da formação inicial, realizada nos cursos de licenciatura, a formação continuada envolve experiências de estudo, reflexão e atualização que acompanham o professor durante toda a sua carreira. Esse processo permite ampliar conhecimentos pedagógicos, revisar práticas de ensino e responder às mudanças que ocorrem no campo educacional.

O exercício da docência exige constante processo de aprendizagem. A escola reúne sujeitos com diferentes histórias, realidades sociais e formas de aprender, o que demanda do professor capacidade de adaptação e reflexão sobre o próprio trabalho. Diante desse cenário, a formação continuada não se limita à atualização de conteúdos, mas envolve também o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e relacionais que contribuem para o aprimoramento da prática docente.

Segundo Imbernón (2010), a formação permanente precisa ser compreendida como um processo que articula teoria e prática, permitindo ao professor refletir criticamente sobre o ensino e sobre as condições em que ele se realiza. Para o autor, a formação docente deve estimular a investigação sobre a própria prática pedagógica, favorecendo a construção de novos conhecimentos a partir da experiência profissional.

Nesse contexto, a formação continuada também desempenha papel relevante na melhoria da identidade profissional docente. Ao participar de processos formativos, o professor amplia sua capacidade de refletir sobre o próprio trabalho pedagógico, reconhecer desafios presentes na realidade escolar e construir caminhos que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem.

Conforme destaca Nóvoa (2019), a formação profissional dos professores está profundamente relacionada às experiências vividas no interior da escola.

Para o autor, os docentes aprendem não apenas por meio de cursos formais, mas também a partir do diálogo com os colegas, da reflexão compartilhada e da troca de experiências construídas no exercício da profissão.

Dessa forma, a formação continuada precisa reconhecer e valorizar os saberes produzidos na prática docente, além de incentivar espaços coletivos de estudo, discussão e colaboração entre os profissionais da educação. Além disso, a formação continuada também está associada à valorização da carreira docente. Políticas educacionais que incentivam o aperfeiçoamento profissional contribuem para fortalecer o trabalho dos professores e ampliar as condições de desenvolvimento da prática pedagógica.

Dessa maneira, percebe-se que a formação continuada ultrapassa a ideia de simples atualização profissional, constituindo-se como um processo permanente de construção do conhecimento docente. Ao acompanhar as transformações sociais, culturais e educacionais, o professor amplia sua capacidade de reflexão e fortalece sua atuação pedagógica diante das diferentes demandas presentes no ambiente escolar.

Nesse contexto, compreender a formação continuada também implica analisar os impactos que ela exerce sobre a prática pedagógica e sobre a maneira como os docentes constroem seus saberes e sua identidade profissional ao longo da carreira.

1.2. Evolução histórica da formação docente no Brasil

A formação de professores no Brasil apresenta uma trajetória marcada por transformações relacionadas às mudanças sociais, políticas e educacionais ocorridas no país. Durante o século XIX e parte do século XX, a preparação para o exercício do magistério era realizada principalmente nas chamadas Escolas Normais, instituições voltadas à formação de professores para o ensino primário. Essas instituições desempenharam papel importante na organização do sistema educacional brasileiro, pois foram responsáveis por estruturar os primeiros programas de formação docente no país. No entanto, a expansão da educação básica e o crescimento das redes públicas de ensino trouxeram novas demandas relacionadas à qualificação dos profissionais da educação.

A partir da segunda metade do século XX, a formação de professores passou a ser progressivamente incorporada às universidades, por meio dos

cursos de licenciatura. Esse movimento representou um avanço na qualificação docente, pois ampliou a base teórica e científica da formação de professores.

De acordo com Gatti, Barreto e André (2011), as discussões sobre formação docente ganharam maior visibilidade nas últimas décadas do século XX, especialmente diante das preocupações com a qualidade da educação. Nesse período, consolidou-se a compreensão de que a formação inicial não seria suficiente para responder às exigências do trabalho pedagógico, sendo necessário investir em políticas de formação continuada.

Outro aspecto importante refere-se à ampliação do acesso à escola e à diversidade presente nas salas de aula. O aumento do número de estudantes, aliado às mudanças sociais e culturais, trouxe novos desafios para os professores, reforçando a necessidade de processos formativos permanentes ao longo da carreira.

Nesse percurso histórico, percebe-se que a formação docente no Brasil passou por diferentes reorganizações, acompanhando as transformações educacionais e as demandas impostas à escola ao longo do tempo. A compreensão de que o professor necessita de processos permanentes de aprendizagem fortaleceu a valorização da formação continuada como elemento indispensável para o exercício da docência.

Assim, além de compreender a trajetória histórica da formação de professores, torna-se necessário analisar de que maneira esses processos formativos se relacionam com a prática pedagógica e influenciam o cotidiano escolar.

1.3. Formação continuada na Educação Básica

No contexto da Educação Básica, a formação continuada tem sido reconhecida como elemento fundamental para a formação profissional dos professores e para construção de práticas mais significativas nas escolas. Ao longo das últimas décadas, diferentes políticas públicas passaram a incentivar a oferta de programas formativos destinados aos docentes em exercício, com o objetivo de ampliar conhecimentos pedagógicos, promover momentos análise crítica da atuação docente e apoiar a implementação de propostas curriculares nas redes de ensino.

Segundo Libâneo (2013), o trabalho pedagógico desenvolvido na escola exige constante atualização por parte dos professores, uma vez que a prática educativa está diretamente relacionada às transformações sociais, culturais e científicas que atravessam o campo da educação. Nesse sentido, a formação continuada assume papel importante ao possibilitar que os docentes revisitem conhecimentos, analisem suas práticas e construam novas formas de organização do ensino.

Além disso, a literatura educacional tem destacado que os processos formativos voltados aos professores não podem ser compreendidos apenas como momentos de transmissão de conteúdo ou atualização técnica. Para Tardif (2014), o conhecimento profissional docente é constituído por diferentes saberes, entre eles os saberes acadêmicos, os saberes curriculares e, sobretudo, os saberes construídos na experiência cotidiana da prática pedagógica.

Assim, programas de formação continuada precisam considerar essa diversidade de conhecimentos e valorizar a experiência dos professores como parte essencial do processo formativo.

Nessa mesma direção, Pimenta (2005) argumenta que a formação de professores deve favorecer a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, permitindo que os docentes compreendam as condições em que o trabalho educativo se realiza e desenvolvam novas estratégias para enfrentar os desafios presentes no espaço escolar. A autora ressalta que o processo de compreensão do trabalho pedagógico constitui elemento central na formação profissional do professor, pois possibilita a construção de conhecimentos pedagógicos fundamentados na realidade da escola.

Entretanto, diversos estudos apontam que as ações de formação continuada ainda enfrentam dificuldades relacionadas à sua organização, continuidade e articulação com a realidade das escolas. Muitas iniciativas formativas são desenvolvidas de maneira pontual e desarticulada das necessidades concretas do trabalho docente, o que pode limitar seus efeitos no cotidiano pedagógico (GATTI, 2008; CANDAU, 1996).

De acordo com Candau (1996), muitas propostas formativas são estruturadas de maneira desarticulada do contexto escolar, o que pode limitar sua contribuição para o aprimoramento do trabalho docente. Quando os programas de formação não dialogam com as experiências concretas dos professores, existe o

risco de que as discussões permaneçam distantes das necessidades reais da prática pedagógica.

Diante desse cenário, autores como Nóvoa (2019) defendem que a formação continuada precisa ser construída em estreita relação com o espaço escolar, valorizando o trabalho coletivo entre os professores e promovendo momentos de estudo e reflexão compartilhada. Para o autor, a escola deve ser reconhecida como um importante espaço de formação, no qual os docentes têm a oportunidade de discutir experiências, compartilhar dificuldades e construir conhecimentos pedagógicos de forma colaborativa.

Assim, compreender a formação continuada na Educação Básica implica reconhecer que a qualificação profissional docente ocorre de maneira permanente e está profundamente relacionada às experiências vividas no exercício da profissão. Quando os processos formativos são organizados de forma articulada com a realidade escolar e com as necessidades dos professores, ampliam-se as possibilidades de construção de práticas pedagógicas mais consistentes e comprometidas com a aprendizagem dos estudantes.

Portanto, a formação continuada na Educação Básica precisa ser compreendida como um processo permanente, coletivo e articulado às demandas reais da prática docente. Mais do que cumprir exigências institucionais, os processos formativos devem contribuir para que os professores ampliem sua capacidade de reflexão, fortaleçam seus saberes pedagógicos e desenvolvam práticas mais significativas no contexto escolar.

A partir dessa compreensão, torna-se relevante aprofundar a discussão acerca das relações entre formação continuada, prática pedagógica e construção dos saberes docentes, aspectos que serão analisados no capítulo seguinte.

1.4. Marcos legais da formação continuada no Brasil

A formação de professores no Brasil é orientada por diferentes documentos legais que estabelecem princípios, diretrizes e metas voltadas à organização do sistema educacional e à valorização dos profissionais da educação. Esses instrumentos normativos buscam garantir condições adequadas para o exercício da docência, reconhecendo a importância da

qualificação profissional para o desenvolvimento do processo educativo e para a melhoria da qualidade da educação oferecida nas escolas.

Entre os principais marcos legais que orientam a formação docente no país destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece as bases para a organização da educação brasileira. A LDB determina que a formação dos profissionais da educação deve assegurar sólida base teórica, associada à prática pedagógica, além de prever oportunidades de aperfeiçoamento profissional ao longo da carreira. Assim, a legislação reconhece que a formação profissional docente não se limita à formação inicial, realizada nos cursos de licenciatura, mas envolve também a continuidade dos processos formativos durante o exercício da profissão.

De acordo com o artigo 67 da LDB, os sistemas de ensino devem promover a valorização dos profissionais da educação, assegurando, entre outros aspectos, programas de formação continuada, aperfeiçoamento profissional e condições adequadas de trabalho. Consequentemente, a legislação evidencia a importância de políticas educacionais que incentivem a qualificação profissional dos professores e ampliem as oportunidades de formação ao longo da carreira.

Outro documento fundamental nesse contexto é o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, que estabelece metas e estratégias voltadas ao desenvolvimento da educação brasileira para o período de dez anos. O PNE apresenta objetivos relacionados à valorização do magistério e da formação de professores da educação básica. Entre suas metas, destacam-se aquelas que buscam garantir formação adequada aos docentes que atuam nas escolas, bem como ampliar o acesso a programas de pós-graduação e a iniciativas de formação continuada.

O plano também prevê estratégias destinadas a incentivar a participação dos professores em atividades de aperfeiçoamento profissional, reconhecendo que a qualificação docente desempenha papel essencial na melhoria das práticas pedagógicas e do processo educativo. Assim, o PNE reforça a necessidade de investimento em políticas públicas voltadas à formação e valorização dos profissionais da educação.

Além desses instrumentos legais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica também desempenham papel relevante na organização dos processos formativos. Essas diretrizes estabelecem princípios orientadores para os cursos de formação docente e ressaltam a importância da articulação entre teoria e prática profissional dos professores. Ao enfatizar a necessidade de integração entre conhecimento acadêmico e experiência pedagógica, as diretrizes reconhecem que a formação docente deve considerar as situações reais vivenciadas no contexto escolar.

Outro documento de grande relevância para a educação brasileira é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define um conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser garantidas aos estudantes ao longo da Educação Básica. A BNCC orienta a organização dos currículos escolares e estabelece competências e habilidades que os alunos devem desenvolver durante sua trajetória escolar.

A implementação da BNCC nas escolas também traz implicações para a formação de professores, uma vez que a compreensão das orientações curriculares exige que os docentes participem de processos formativos que possibilitem a análise e a aplicação dessas diretrizes no cotidiano pedagógico. Nesse contexto, a formação continuada assume papel importante ao contribuir para que os professores compreendam os princípios presentes no documento e desenvolvam estratégias pedagógicas alinhadas às propostas curriculares.

Dessa maneira, os diferentes marcos legais que orientam a educação brasileira evidenciam a relevância da formação docente como um elemento muito importante para o fortalecimento do sistema educacional. Ao estabelecer diretrizes voltadas à qualificação profissional e à valorização do magistério, esses documentos reforçam a importância de garantir aos professores oportunidades permanentes de formação, estudo e análise sobre a prática pedagógica. Contudo, embora os avanços legais representem conquistas importantes para a valorização docente, ainda persistem desafios relacionados à efetivação dessas políticas no cotidiano das escolas e à construção de processos formativos que dialoguem de maneira mais concreta com as necessidades dos professores.

A partir dessas discussões, compreender os marcos legais da formação continuada também implica reconhecer que a qualidade dos processos formativos depende não apenas da existência de políticas públicas, mas da forma como

essas ações são implementadas e articuladas à realidade escolar. Assim, após discutir os fundamentos históricos, conceituais e legais da formação continuada, torna-se necessário aprofundar a análise sobre sua relação com a prática pedagógica, os saberes docentes e os desafios presentes no exercício da docência, aspectos que serão abordados no próximo capítulo.

1.5. Importância da formação continuada para a qualidade da educação

A discussão sobre a qualidade da educação está diretamente relacionada à formação e ao crescimento profissional dos professores. Dessa forma, a formação continuada tem sido apontada como um elemento relevante para a melhoria das práticas pedagógicas e para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Ao longo da carreira, os docentes enfrentam diferentes desafios relacionados às transformações sociais, às mudanças nas políticas educacionais e às demandas presentes no ambiente escolar, o que torna necessária a participação em processos permanentes de formação.

Segundo Libâneo (2013), a qualidade do ensino depende, em grande medida, da capacidade do professor de organizar o trabalho pedagógico de forma consciente e fundamentada. Para o autor, o exercício da docência exige constante processo de estudo sobre as práticas educativas desenvolvidas na escola, pois o ensino envolve decisões pedagógicas que influenciam diretamente a aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, a formação continuada pode contribuir para ampliar o repertório pedagógico dos professores e favorecer a análise crítica das práticas de ensino.

Nessa mesma perspectiva, Imbernón (2010) destaca que a formação permanente constitui um processo fundamental na qualificação da atuação docente, pois possibilita a reflexão sobre as experiências vividas no contexto escolar. Para o autor, os processos formativos devem incentivar a análise das práticas pedagógicas e promover a construção coletiva de conhecimentos entre os profissionais da educação.

Além disso, estudos sobre o trabalho docente indicam que a formação continuada desempenha papel importante na mobilização dos saberes profissionais dos professores. De acordo com Tardif (2014), o conhecimento docente é constituído por diferentes tipos de saberes que se desenvolvem ao longo da trajetória profissional, incluindo conhecimentos acadêmicos, curriculares e saberes construídos na experiência cotidiana da prática pedagógica. Destarte, os processos de formação continuada podem favorecer a articulação entre esses diferentes saberes, contribuindo com prática docente.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre formação de professores e melhoria do sistema educacional. Para Saviani (2009), a qualificação dos profissionais da educação constitui um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas à democratização do ensino. O autor argumenta que a formação docente deve possibilitar a compreensão crítica da realidade educacional, permitindo que os professores atuem de forma consciente na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a formação dos estudantes.

Nesse debate, também se destaca a contribuição de Freire (1996), ao enfatizar que o processo educativo envolve reflexão permanente sobre a prática pedagógica. Para o autor, o professor aprende continuamente ao analisar sua própria experiência de ensino e ao dialogar com os estudantes e com outros profissionais da educação. Assim, a formação continuada pode contribuir para fortalecer a postura investigativa do docente, estimulando a busca por novas formas de compreender e desenvolver o trabalho educativo.

Além disso, pesquisas desenvolvidas por Gatti (2008) evidenciam que programas de formação continuada podem contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas quando estão articulados às necessidades do contexto escolar. A autora ressalta que iniciativas formativas que consideram a realidade das escolas e a experiência dos professores tendem a apresentar resultados mais significativos para a formação profissional do professor.

Outro ponto importante refere-se à dimensão coletiva da formação. De acordo com Candau (1996), os processos formativos devem favorecer espaços de diálogo e reflexão entre os professores, permitindo a troca de experiências e a construção compartilhada de conhecimentos pedagógicos. Essa perspectiva reconhece que a formação profissional docente ocorre também por meio das

interações estabelecidas no interior da escola.

Portanto, a formação continuada pode ser compreendida como um processo fundamental onde os professores têm a acesso a ferramentas que contribuem com a excelência de suas práticas pedagógicas. Ao promover momentos de estudo, reflexão e troca de experiências, os processos formativos contribuem para ampliar os conhecimentos docentes e fortalecer o compromisso com a aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, o investimento em políticas e programas de formação continuada configura-se como elemento relevante para a valorização do trabalho docente e para a melhoria da qualidade da educação oferecida aos estudantes da Educação Básica.

Desse modo, compreender a formação continuada de professores implica considerar seus fundamentos conceituais, históricos, legais e pedagógicos, reconhecendo que esses elementos estão interligados na construção da de uma trajetória profissional sólida. A análise desses aspectos permite perceber que a formação continuada não se restringe à atualização de conhecimentos, mas constitui um movimento contínuo de reflexão e reconstrução da prática pedagógica.

A partir dessas discussões, torna-se possível aprofundar a compreensão acerca das relações entre formação docente, prática educativa e desafios presentes no contexto educacional, temática que orienta as reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo.

CAPÍTULO II

FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1. Relação entre formação continuada e prática pedagógica

A prática pedagógica desenvolvida pelos professores na Educação Básica não pode ser entendida como algo fixo ou previamente determinado, pois se constrói no espaço escolar, a partir das interações com os alunos e das demandas que surgem no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a formação continuada assume um papel importante ao possibilitar que o professor reflita sobre sua atuação e busque novos caminhos para sua prática. Como aponta Libâneo (2013), o trabalho docente envolve ações intencionais que exigem constante planejamento, análise e reorganização, o que reforça a necessidade de processos formativos ao longo da carreira.

Ao longo da trajetória profissional, o professor se depara com situações que não foram plenamente contempladas em sua formação inicial, especialmente diante da diversidade presente nas salas de aula. Essa realidade exige do docente uma postura flexível e reflexiva, capaz de responder às diferentes formas de aprender dos estudantes. Sob essa perspectiva, Imbernón (2010) destaca que a formação continuada deve acompanhar a qualificação da atuação docente, contribuindo para a construção de novas formas de pensar e realizar o ensino.

A relação entre formação continuada e prática pedagógica se fortalece quando os processos formativos estão articulados à realidade da escola. Quando o professor tem a oportunidade de refletir sobre sua prática, ele amplia sua compreensão sobre o ensino e sobre o papel que desempenha no processo educativo. Pimenta (2005) ressalta que a prática docente deve ser entendida como uma prática social, que exige análise crítica e constante reconstrução, sendo a formação continuada um elemento que favorece esse movimento reflexivo.

Além disso, é importante considerar que os saberes mobilizados pelos professores são construídos ao longo da experiência profissional e não apenas

durante a formação inicial. Tardif (2014) afirma que o conhecimento docente é resultado da articulação entre saberes acadêmicos, curriculares e da experiência, sendo a prática pedagógica um espaço de produção desses saberes. A formação continuada, nesse sentido, contribui para fortalecer essa articulação, permitindo ao professor compreender melhor sua própria atuação.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de que a formação continuada esteja vinculada às condições reais do trabalho docente. Quando as ações formativas são distantes do cotidiano escolar, sua contribuição tende a ser limitada. Candau (1996) destaca que muitas propostas de formação não dialogam com a realidade dos professores, o que dificulta sua aplicação na prática pedagógica e reduz seu impacto no processo de ensino.

Nessa mesma direção, Nóvoa (2019) enfatiza que a formação de professores deve estar centrada na prática e no contexto profissional, valorizando o espaço da escola como lugar de aprendizagem docente. Para o autor, os professores aprendem ao compartilhar experiências, discutir desafios e construir soluções coletivas, o que reforça a importância de processos formativos que promovam o diálogo e a colaboração.

Entretanto, a articulação entre formação continuada e prática pedagógica ainda enfrenta desafios, especialmente quando os programas formativos são organizados de maneira pontual e descontextualizada. Gatti (2008) aponta que iniciativas que não consideram as necessidades reais dos professores tendem a apresentar resultados pouco significativos, uma vez que não conseguem se integrar as prática vivenciada nas escolas

Ao considerar esses aspectos, compreender a relação entre formação continuada e prática pedagógica implica reconhecer que o avanço profissional docente ocorre de maneira contínua e está diretamente relacionado às experiências vividas no exercício da profissão. Ao participar de processos formativos que dialogam com sua realidade, o professor amplia sua capacidade de reflexão e desenvolve práticas mais coerentes com as necessidades dos alunos, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação (LIBÂNEO, 2013)

Diante disso, fica evidente que a formação continuada não pode ser vista como algo separado do trabalho docente, mas como parte do próprio processo de ensinar. Quando o professor tem espaço para refletir sobre sua prática, reconhecer suas dificuldades e buscar novas formas de atuação, ele se fortalece

profissionalmente e amplia suas possibilidades em sala de aula. Assim, a prática pedagógica deixa de ser apenas repetição de métodos e passa a ser construída de forma mais consciente, sensível e conectada com a realidade dos alunos, contribuindo para um ensino mais significativo e para uma atuação docente mais segura e consistente.

Dessa maneira, a relação entre formação continuada e prática pedagógica evidencia que o amadurecimento profissional docente ocorre por meio de processos permanentes de aprendizagem, reflexão e reconstrução da ação educativa. Ao analisar criticamente sua prática e compartilhar experiências com outros profissionais, o professor amplia seus saberes e fortalece sua identidade profissional. Nesse contexto, torna-se necessário aprofundar a compreensão acerca dos saberes docentes e dos elementos que contribuem para a construção da identidade do professor ao longo de sua trajetória profissional.

2.2. Saberes docentes e identidade profissional

A discussão acerca da formação continuada conduz, necessariamente, à compreensão dos saberes construídos pelos professores no exercício da docência. Isso ocorre porque a formação profissional do professor não se limita à participação em cursos ou capacitações, mas envolve também os conhecimentos adquiridos nas experiências cotidianas, nas relações estabelecidas no ambiente escolar e nas reflexões produzidas sobre a própria prática pedagógica.

Como destaca Tardif (2014), o saber docente é plural e se constitui a partir de diferentes fontes, sendo resultado da articulação entre formação acadêmica e experiência prática.

Ao longo da carreira, o professor constrói conhecimentos que vão além do que foi aprendido na formação inicial. Esses saberes são produzidos na realidade escolar, nas interações com os alunos, nas dificuldades enfrentadas e nas soluções encontradas para lidar com os desafios da sala de aula. Para Pimenta (2005), a prática docente é um espaço de produção de saberes, no qual o professor desenvolve sua identidade profissional a partir da análise sobre sua própria atuação.

Nesse contexto, a identidade profissional docente não é algo pronto, mas um processo em constante construção. Ela se forma à medida que o professor vivencia experiências, reflete sobre sua prática e estabelece relações com outros profissionais da educação. Segundo Nóvoa (2019), tornar-se professor implica um processo contínuo de construção identitária, no qual o sujeito se reconhece como parte de uma profissão que exige compromisso, reflexão e constante aprendizagem.

A formação continuada desempenha um papel importante nesse processo, pois oferece oportunidades para que o professor analise suas práticas, confronte diferentes perspectivas teóricas e reconstrua seus saberes. Ao participar de atividades formativas, o docente amplia sua compreensão sobre o ensino e fortalece sua identidade profissional, tornando-se mais seguro em suas decisões pedagógicas. Imbernón (2010) ressalta que a formação permanente deve contribuir para o desenvolvimento da autonomia docente, favorecendo a construção de uma prática mais reflexiva e crítica.

Além disso, é importante destacar que os saberes docentes são influenciados pelo contexto social e institucional em que o professor está inserido. As condições de trabalho, a cultura escolar e as políticas educacionais impactam diretamente a forma como o docente constrói e utiliza seus conhecimentos.

Libâneo (2013) aponta que o trabalho pedagógico está relacionado às condições concretas da escola, sendo necessário considerar esses aspectos na análise da prática docente. Outro elemento relevante diz respeito à valorização dos saberes da experiência. Muitas vezes, o conhecimento construído no ambiente escolar não recebe o devido reconhecimento nos processos formativos.

No entanto, Tardif (2014) enfatiza que esses saberes são fundamentais para o exercício da docência, pois permitem ao professor compreender melhor as situações vividas em sala de aula e desenvolver estratégias mais adequadas ao ensino.

A formação continuada, quando bem estruturada, contribui para essa integração, possibilitando que o professor compreenda melhor sua prática e desenvolva uma atuação mais consistente. Pimenta (2005) destaca que a reflexão sobre a prática é um dos principais caminhos para a construção de uma identidade docente sólida e comprometida com o processo educativo.

Por outro lado, quando a formação continuada não valoriza os saberes dos professores ou não dialoga com sua realidade, há o risco de desconsiderar experiências importantes para a formação profissional dos professores. Nesse caso, o docente pode sentir dificuldade em estabelecer relações entre os conteúdos trabalhados na formação e sua prática cotidiana, o que limita o potencial formativo dessas ações (GATTI, 2008).

Diante disso, compreender os saberes docentes e a identidade profissional implica reconhecer que o professor aprende continuamente por meio das experiências vividas e das reflexões realizadas ao longo de sua trajetória. Nesse processo, a formação continuada atua como espaço de aprimoramento do trabalho docente, favorecendo a construção de práticas mais conscientes, críticas e alinhadas às necessidades do contexto escolar.

Assim, os saberes docentes e a identidade profissional são construídos continuamente ao longo da carreira, sendo influenciados pelas experiências vividas, pelas relações estabelecidas na escola e pelos processos formativos desenvolvidos durante o exercício da docência. A formação continuada assume, portanto, papel fundamental ao possibilitar espaços de diálogo, troca de experiências e reconstrução das práticas pedagógicas, fortalecendo o desenvolvimento profissional do professor.

Além disso, diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas da contemporaneidade, os processos formativos passaram a incorporar novas perspectivas de aprendizagem e colaboração entre os docentes.

Nesse contexto, torna-se relevante discutir como as práticas colaborativas e o uso das tecnologias digitais vêm contribuindo para a formação continuada e para o desenvolvimento da atuação docente na Educação Básica. Como destaca Kenski (2012), as tecnologias vêm modificando as formas de comunicação, produção do conhecimento e organização das práticas educativas, exigindo dos professores novas possibilidades de aprendizagem e atuação pedagógica.

2.3. Impactos da formação continuada no ensino e na aprendizagem

A formação continuada de professores apresenta impactos diretos na organização do ensino e nos processos de aprendizagem desenvolvidos na Educação Básica. Ao longo da carreira, o docente amplia seus conhecimentos,

revisa suas práticas e desenvolve novas formas de atuação pedagógica, o que contribui para a construção de um ensino mais articulado às necessidades dos estudantes. Assim sendo, a formação continuada não se limita à atualização de conteúdos, mas envolve a transformação das práticas educativas.

Como destaca Libâneo (2013), a qualidade do ensino está diretamente relacionada à capacidade do professor de organizar o trabalho pedagógico de forma consciente e fundamentada. Quando os processos formativos estão articulados à realidade da escola, os professores tendem a desenvolver estratégias mais eficazes para lidar com os desafios da sala de aula. Isso se reflete na forma como o conteúdo é apresentado, na escolha das metodologias e na maneira como os alunos são envolvidos no processo de aprendizagem.

De acordo com Gatti (2008), programas de formação continuada que consideram o contexto escolar e as necessidades dos docentes apresentam maior potencial de impactar positivamente a prática pedagógica.

Além disso, a formação continuada contribui para o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva por parte do professor, o que influencia diretamente a aprendizagem dos estudantes. Ao analisar suas práticas, o docente identifica dificuldades, ajusta estratégias e busca novas formas de favorecer a compreensão dos conteúdos.

Sob essa perspectiva, Freire (1996) destaca que o processo educativo envolve reflexão constante, sendo o professor um sujeito que aprende ao ensinar e ao problematizar sua prática.

Outro impacto relevante refere-se à incorporação de novas metodologias de ensino. A formação continuada possibilita ao professor conhecer e experimentar diferentes abordagens pedagógicas, como metodologias ativas, ensino colaborativo e práticas interdisciplinares. Essas estratégias contribuem para tornar o ensino mais dinâmico e significativo. Segundo Imbernón (2010), os processos formativos devem incentivar a inovação pedagógica, favorecendo a construção de práticas mais adequadas às demandas contemporâneas da educação.

A formação continuada também influencia a relação entre professor e aluno, uma vez que promove uma compreensão mais ampla sobre o processo de aprendizagem. Ao reconhecer as diferentes formas de aprender, o professor passa a valorizar a participação dos estudantes e a construir um ambiente mais

inclusivo e acolhedor. Para Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na interação com os alunos, sendo essa relação um elemento central no desenvolvimento da prática pedagógica.

Além disso, os impactos da formação continuada podem ser observados na melhoria do desempenho dos estudantes, especialmente quando as ações formativas estão alinhadas às necessidades do contexto escolar. Professores que participam de processos formativos consistentes tendem a desenvolver práticas mais eficazes, o que contribui para melhores resultados de aprendizagem. Gatti, Barreto e André (2011) destacam que políticas de formação docente bem estruturadas podem influenciar positivamente a qualidade da educação.

Entretanto, é importante destacar que os efeitos da formação continuada não são automáticos. Quando as ações formativas são pontuais ou desarticuladas da realidade escolar, seu impacto tende a ser limitado. Candau (1996) aponta que propostas de formação que não dialogam com o cotidiano dos professores têm menor capacidade de promover mudanças significativas na prática pedagógica.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de continuidade nos processos formativos. A formação continuada precisa ser compreendida como uma trajetória contínua de formação, e não como eventos isolados. Nóvoa (2019) enfatiza que o desenvolvimento profissional docente ocorre ao longo do tempo, sendo resultado de experiências acumuladas, reflexões e interações no contexto escolar.

Diante desse cenário, os impactos da formação continuada no ensino e na aprendizagem estão diretamente relacionados à maneira como esses processos são organizados e desenvolvidos no contexto educacional. Quando há articulação entre teoria e prática, valorização da experiência docente e continuidade das ações formativas, os resultados tendem a ser mais significativos tanto para os professores quanto para os estudantes.

Nesse sentido, a formação continuada contribui não apenas para o aprimoramento das práticas pedagógicas, mas também para a construção de uma educação mais crítica, reflexiva e comprometida com a aprendizagem. Como afirmam Gatti, Barreto e André (2011), políticas de formação docente estruturadas e articuladas às necessidades da escola possuem potencial para fortalecer o trabalho pedagógico e promover melhorias na qualidade da educação básica.

2.4. Desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar

O cotidiano escolar é marcado por diferentes desafios que impactam diretamente o trabalho docente e influenciam o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas escolas. Essas dificuldades estão relacionadas tanto às condições estruturais das instituições de ensino quanto às demandas pedagógicas, sociais e culturais presentes na realidade educacional contemporânea. Nesse contexto, compreender os desafios enfrentados pelos professores torna-se fundamental para analisar a importância da formação continuada como elemento de apoio ao desenvolvimento profissional do professor.

Como destaca Libâneo (2013), o trabalho pedagógico está diretamente relacionado às condições concretas em que se realiza, exigindo do professor constante capacidade de reflexão, adaptação e tomada de decisões.

Um dos principais desafios enfrentados pelos docentes refere-se à heterogeneidade das turmas, marcada pela presença de estudantes com diferentes ritmos de aprendizagem, experiências sociais, níveis de conhecimento e necessidades educacionais. Essa diversidade exige que o professor desenvolva estratégias pedagógicas capazes de atender às especificidades dos alunos, promovendo práticas mais inclusivas e significativas. Entretanto, nem sempre as condições de trabalho disponíveis favorecem esse processo.

Nesse sentido, Tardif (2014) afirma que o trabalho docente ocorre em contextos complexos e imprevisíveis, nos quais o professor precisa mobilizar diferentes saberes para lidar com as situações vivenciadas no cotidiano escolar. Outro aspecto relevante diz respeito às condições de trabalho enfrentadas pelos professores, como a sobrecarga de atividades, o elevado número de alunos por turma, a escassez de recursos pedagógicos e a falta de tempo destinado ao planejamento e à reflexão sobre a prática.

‘Essas condições podem dificultar o desenvolvimento de ações pedagógicas mais elaboradas e comprometer o processo de ensino. De acordo com Gatti (2008), a ausência de políticas consistentes de valorização docente e de investimento na formação profissional impacta diretamente a qualidade da educação e limita as possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico. Além disso, a desarticulação entre teoria e prática ainda representa um desafio significativo na formação dos professores.

Em muitos casos, os docentes participam de processos formativos que não dialogam com as situações reais vividas no ambiente escolar, dificultando a aplicação dos conhecimentos discutidos nas formações. Candau (1996) ressalta que propostas formativas descontextualizadas tendem a apresentar impactos reduzidos na prática pedagógica, justamente por desconsiderarem as necessidades concretas do espaço escolar e as experiências construídas pelos professores ao longo da profissão.

Outro desafio importante está relacionado às constantes mudanças no campo educacional, especialmente aquelas vinculadas às reformas curriculares, às transformações sociais e ao avanço das tecnologias digitais. Essas mudanças exigem que o professor esteja em permanente processo de atualização e reconstrução de sua prática pedagógica.

Nesse contexto, Imbernón (2010) destaca que a formação continuada deve acompanhar as transformações da sociedade contemporânea, oferecendo suporte para que os docentes possam compreender e enfrentar as novas demandas presentes na educação.

A relação com os estudantes também pode se configurar como um desafio para o trabalho docente, sobretudo em contextos marcados por vulnerabilidades sociais, desmotivação escolar e dificuldades de aprendizagem. Nessas situações, o professor precisa desenvolver não apenas competências pedagógicas, mas também habilidades relacionadas ao diálogo, à escuta e à mediação de conflitos.

Freire (1996) enfatiza que o processo educativo deve estar fundamentado na compreensão da realidade dos alunos e na construção de relações pedagógicas pautadas no respeito, no diálogo e na valorização das experiências dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Além disso, a ausência de espaços coletivos de discussão e troca de experiências entre os professores pode dificultar o enfrentamento das dificuldades presentes na escola. A falta de momentos destinados à reflexão conjunta reduz as possibilidades de construção colaborativa de soluções para os desafios da prática pedagógica. Nessa perspectiva, Nóvoa (2019) argumenta que o desenvolvimento profissional docente ocorre de maneira coletiva, por meio das interações entre os professores e da partilha de experiências construídas no interior da escola.

Dessa maneira, os desafios enfrentados pelos professores evidenciam a complexidade do trabalho docente e demonstram que o exercício da profissão exige constante capacidade de reflexão, aprendizagem e reconstrução da prática pedagógica. Questões relacionadas às condições de trabalho, à diversidade presente nas salas de aula, às mudanças educacionais e às demandas sociais reforçam a necessidade de processos formativos permanentes, articulados às experiências reais dos docentes e às necessidades do contexto escolar.

Nesse cenário, a formação continuada assume papel fundamental ao contribuir para a qualificação dos saberes docentes, para o desenvolvimento profissional e para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e significativas. Conforme destacam Imbernón (2010) e Pimenta (2005), processos formativos articulados à realidade escolar favorecem a reflexão crítica sobre a prática e ampliam as possibilidades de transformação do trabalho pedagógico.

Assim, compreender os desafios presentes no ambiente escolar implica reconhecer a importância da formação continuada como uma trajetória contínua de formação, aprendizagem, diálogo e construção coletiva de conhecimentos voltados à melhoria da qualidade da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a formação continuada de professores da Educação Básica, considerando suas contribuições para o desenvolvimento profissional docente e para o aprimoramento da prática pedagógica.

Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que o trabalho docente se configura como uma atividade complexa, dinâmica e em constante transformação, o que exige do professor não apenas domínio de conteúdos, mas também capacidade de reflexão, adaptação e reconstrução contínua de sua prática.

A análise dos fundamentos teóricos evidenciou que a formação continuada não deve ser compreendida como um momento isolado ou complementar à formação inicial, mas como parte integrante do percurso profissional docente. Trata-se de um processo permanente, que se constrói a partir da articulação entre teoria e prática, das experiências vividas no contexto educacional e das interações estabelecidas entre os professores. Nesse sentido, a formação continuada contribui para a construção da identidade profissional, ao possibilitar que o docente compreenda melhor seu papel, suas responsabilidades e os desafios inerentes à sua atuação.

Além disso, ao longo do trabalho, foi possível identificar que a relação entre formação continuada e prática pedagógica é fundamental para a construção de um ensino mais consistente e significativo. Quando o professor participa de processos formativos que dialogam com sua realidade, ele amplia sua capacidade de análise, revisa suas estratégias e desenvolve práticas mais alinhadas às necessidades dos alunos. Isso impacta diretamente o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a construção de conhecimentos de forma mais participativa e contextualizada.

Outro aspecto relevante diz respeito à importância dos saberes docentes e da formação reflexiva e colaborativa. A prática pedagógica não se sustenta apenas em conhecimentos teóricos, mas também nas experiências construídas ao longo da trajetória profissional. Nesse contexto, a valorização dos saberes da experiência e a criação de espaços de troca entre professores se mostram fundamentais para o desenvolvimento profissional. A escola, portanto, deixa de ser apenas um espaço de ensino e passa a se constituir também como um espaço de formação.

No entanto, o estudo também evidenciou que a formação continuada ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a desarticulação entre teoria e prática, a realização de ações formativas pontuais e a falta de alinhamento com as necessidades reais dos professores. Além disso, as condições de trabalho, como a sobrecarga de atividades e a escassez de recursos, podem dificultar a participação dos docentes em processos formativos e limitar seus impactos na prática pedagógica.

Diante desse cenário, torna-se necessário repensar as políticas e práticas de formação continuada, buscando maior articulação com o contexto escolar e com as demandas dos professores. Investir em processos formativos mais contextualizados, contínuos e colaborativos pode contribuir de forma significativa para o aprimoramento do trabalho docente e para a melhoria da qualidade da educação.

Os resultados da pesquisa permitiram compreender que a formação continuada exerce influência significativa no desenvolvimento profissional docente, especialmente quando os processos formativos estão articulados à realidade escolar e às necessidades concretas dos professores. Verificou-se também que práticas formativas pautadas na reflexão crítica, na troca de experiências e na valorização dos saberes docentes contribuem para a qualificação da prática pedagógica e para a construção de um ensino mais significativo. Sob essa perspectiva, o estudo reforça a compreensão de que a formação continuada constitui elemento fundamental para a melhoria da qualidade da educação básica e do trabalho docente frente às demandas contemporâneas da escola.

Além disso, esta pesquisa contribui para ampliar as discussões acerca da importância da formação continuada no contexto educacional, evidenciando a necessidade de políticas públicas e ações formativas mais contextualizadas, permanentes e colaborativas. Como possibilidade de continuidade da investigação, sugere-se o desenvolvimento de estudos de campo voltados à análise das experiências formativas vivenciadas por professores da Educação Básica, bem como pesquisas que investiguem os impactos concretos da formação continuada nas práticas pedagógicas e nos processos de aprendizagem dos estudantes.

Por fim, compreende-se que a formação continuada não é apenas uma exigência profissional, mas uma necessidade que emerge da própria natureza do trabalho docente. Ensinar implica aprender continuamente, refletir sobre a prática e buscar novos caminhos para lidar com os desafios da escola.

Nesse sentido, fortalecer a formação continuada significa também valorizar o professor e reconhecer sua importância na construção de uma educação mais justa, significativa e comprometida com o desenvolvimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 01 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 01 mar. 2026.

CANDAU, Vera Maria. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio

de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57–70, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vBFnySRRBJFSNFQ7gthybkH/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2026.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de mudanças. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de

Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143–155, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.